

# Médico diz que não há razão para suspender o tratamento

SÃO PAULO — Um dos médicos que acompanham o tratamento de Tancredo Neves rebateu as críticas a um suposto exagero da equipe no esforço de manter o paciente com vida. Ele assegurou que, até agora, não foi tomada nenhuma "medida romântica" e que nada justifica uma interrupção no tratamento.

— Enquanto houver chances, mesmo que remotíssimas, como no caso, o dever do médico é insistir, mas não serão tomadas medidas heróicas e românticas, como as que costumamos ver nos filmes de ficção, quando os médicos agem apaixonadamente para salvar ca-

sos sem alternativas — explicou.

Argumentou ainda que embora por prazo imprevisível, há no Presidente vida além da máquina, o que, segundo entende, não permitiria classificar sua sobrevivência de artificial.

Caso não surja uma significativa e inesperada reação do debilitado organismo do Presidente, sua morte, de acordo com o mesmo médico, se dará ou por uma intercorrência súbita (no caso, o provável é uma parada cardíaca) ou por um processo mais lento, através da chamada múltipla falência dos órgãos, quadro que só se caracterizará se a falência dos órgãos incluir o coração.